



O TRABALHO DE UMA PSICÓLOGA COM BEBÊS EM UMA UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Fernanda Carolina Santos Araujo; Alice Parentes da Silva Santos; Maiara Monteiro Marques Castelo Branco;
Klayse Toshimi Passos Nishiwaki;

Introdução: O contexto hospitalar neonatal interroga sobre a atuação da(o) psicóloga(o) direcionada ao seu paciente: o bebê. Por ainda estar sendo inserido na linguagem, este faz uso de uma comunicação não-verbal, utilizando seu corpo e choro para expressar o que sente. Assim, o cuidado deve envolver a atenção e o acolhimento a essas especificidades. **Objetivos:** Discorrer sobre a atuação de uma psicóloga junto a bebês em uma unidade neonatal. Discutir os desafios e limites desta prática profissional. **Método:** Relato de experiência de uma psicóloga bolsista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, com foco em Neonatologia da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA). A vivência ocorreu no período de março a junho de 2019, em uma unidade neonatal do Complexo Hospitalar Infantil do Maranhão, no município de São Luís. **Resultados:** Observou-se que os focos de intervenção psicológica com os bebês foram: avaliação, facilitação e potencialização da construção do vínculo família-bebê; observação; estimulação; interação através do manê e toque continente. Destaca-se ainda como possibilidades importantes de atuação do psicólogo: intervenções interdisciplinares com a equipe para manejo da dor e desconforto dos bebês; acompanhamento aos pais/responsáveis do bebê e seu vínculo com o paciente; assistência prestada às visitas da família extensa. Quanto aos desafios, destaca-se o fato do bebê ainda não fazer uso de uma linguagem verbal. No que tange às limitações, observou-se poucas intervenções voltadas para a equipe responsável pelo cuidado deste paciente. **Discussão:** Todos os focos de intervenção objetivaram dar lugar à história do bebê, suas manifestações, características e singularidade, proporcionando a escuta de suas questões subjetivas e o favorecimento do desenvolvimento do recém-nato em uma perspectiva integral. Neste contexto, identifica-se como desafio da prática da(o) psicóloga(o), o fato do bebê ainda não fazer uso de uma linguagem verbal, o que convoca a necessidade de reinvenção do fazer psicológico, dado o momento único vivenciado pelo neonato: o início do processo de constituição psíquica, concomitantemente à entrada na linguagem. Como limitação, constatou-se poucas intervenções direcionadas a equipe, verificando-se uma expressiva dificuldade de dar visibilidade à subjetividade e ao sofrimento psíquico do bebê, sobretudo pelos profissionais não psicólogos; apesar do Método Canguru, adotado na unidades neonatal, preconizar aos seus profissionais a observação de comportamentos e formas de expressão dos recém-nascidos a quem dispensam seus cuidados para o conhecerem e auxiliarem na instalação de sua subjetividade. **Considerações finais:** Percebeu-se que a atuação da psicologia direcionada ao bebê deve pautar-se no tripé paciente-família-equipe, tendo em vista assegurar uma assistência que garanta a integralidade do cuidado. Buscou-se evidenciar o trabalho do psicólogo direcionado aos bebês na Unidade Neonatal tendo em vista difundir o conhecimento produzido por este campo de atuação e refletir sobre os desafios que precisam ser enfrentados para o aprimoramento desta prática. É importante que novos estudos sejam realizados com relação a esta temática ainda pouco explorada.